



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17341 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

FUNÇÃO DAS CRECHES SOB O PONTO DE VISTA DAS FAMÍLIAS: TRÊS INSTITUIÇÕES EM FOCO.

Maria Beatriz de Oliveira Vasconcelos Silva - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Lívia Fraga Vieira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

FUNÇÃO DAS CRECHES SOB O PONTO DE VISTA DAS FAMÍLIAS: TRÊS INSTITUIÇÕES EM FOCO.

O trabalho apresenta resultados de investigação realizada durante o ano de 2023 com famílias moradoras do município de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, a respeito de suas concepções sobre o compartilhamento de cuidado e educação de bebês e crianças bem pequenas com as creches. O objetivo principal da pesquisa é compreender a função social das instituições para essas famílias.

O estudo justifica-se pela necessidade de desenvolvimento de investigações que tenham como foco o direito à educação das crianças de zero a três anos no país, tendo em vista que a creche é o segmento da Educação Básica cujo desenvolvimento é historicamente marcado por tensões, avanços e retrocessos. (Rosemberg, 1999). Tal condição reverbera no panorama atual, tendo em vista a defasagem do atendimento que pode ser ilustrada pela dificuldade que o poder público demonstra em cumprir a Meta 1 do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2024). Esse cenário apresenta-se marcado por embates que expressam interesses diversos. Por isso, apresentamos a hipótese de que a forma de gestão para atendimento da demanda em creches – horários, turnos, capacidade de atendimento, localização das unidades, dentre outros aspectos – impacta a vida dos envolvidos direta e indiretamente, e de forma proeminente, das crianças e de suas famílias

O município de Belo Horizonte conta, atualmente, com 1024 Instituições de Educação

Infantil (IEIS). Desse total, 512 instituições pertencem à rede privada não conveniada; 236 pertencem à rede municipal e 244 pertencem à rede privada conveniada, a qual convencionou-se nomear como rede parceira. (SIGA BH, 2024). Nesse cenário, a pesquisa foi realizada com famílias que têm bebês e crianças bem pequenas matriculadas em uma creche pertencente a cada rede, totalizando três instituições. Essa opção mostrou-se relevante tendo em vista que, através da revisão de literatura, verificamos serem ainda incipientes as pesquisas que se dedicam a analisar o contexto das instituições que compõem a rede privada não conveniada e a rede parceira. Optamos por selecionar instituições localizadas na Regional Norte do município, por ser aquela que apresenta o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) da capital (ATLAS BRASIL, 2024) e por contar com a menor quantidade de IEIs do município (SIGA BH, 2024). Além disso, filtramos apenas instituições que atendessem bebês, a partir do primeiro ano de vida. Tal critério justifica-se por dados estatísticos que indicam que essa é a faixa etária cujas famílias contam com as menores oportunidades para conseguir uma vaga em creche. (Brasil, 2024). Nas instituições selecionadas, aplicamos questionários e realizamos nove entrevistas, tendo sido três em cada instituição. Durante os encontros com as participantes, adotamos como abordagem metodológica a entrevista compreensiva, conforme desenvolvida pelo sociólogo francês Jean-Claude Kaufmann (2013).

Os dados indicam que, a respeito da motivação inicial para matricular os bebês nas creches, a principal justificativa apresentada pelas mães foi a necessidade de encontrar um local seguro e de confiança. Porém, outros aspectos foram agregados e demonstram a diversidade de experiências e de condições de vida das famílias, quais sejam: necessidade de se dedicar ao trabalho; de encontrar proteção diante de um caso de violência e de buscar uma rede de apoio para que as mães pudessem estudar e se desenvolver profissionalmente.

As mães ressaltaram também a importância da manutenção do atendimento em tempo integral. Entretanto, relataram dificuldades para conciliar a jornada de trabalho com o horário de funcionamento das creches. Nesse caso, há uma exceção para as mães que possuem filhos na creche da rede privada, as quais apontaram a flexibilidade do horário para buscar os bebês e crianças. Outros aspectos importantes ressaltados pelas entrevistadas a respeito das instituições foram os critérios para escolhê-las, os quais basearam-se na boa notoriedade, história e identificação com a comunidade e, no caso da creche privada, a maneira como foram recebidas pela direção.

A respeito do papel da creche sobre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, os depoimentos convergem para ressaltar aspectos de ordem intelectual e motora, mas agregam outros, sendo plausível considerar as IEIs como locais onde é possível encontrar: amparo diante das vulnerabilidades que a família enfrenta; possibilidade de contato com alimentação variada; oportunidade para afastar os filhos da exposição excessiva às telas e variedade de material lúdico e pedagógico que não podem ser oferecidos em casa.

Os resultados demonstram convergências conceituais a respeito da creche como

espaço seguro para cuidado e educação, mas demonstraram que a instituição pode assumir funções agregadas, dependendo do contexto em que a família vive. Outrossim, revelam a necessidade de ampliar a discussão a respeito dos modos de organização e das rotinas das instituições.

Palavras-chave: Creches. Famílias. Função social.

REFERÊNCIAS

ATLAS Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Consulta. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>. Acesso 12 jul. 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Relatório do 5º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2024* [recurso eletrônico]. – Brasília: INEP, 2024

KAUFMANN, Jean-Claude. *A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo*. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da educação infantil e processos de exclusão. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 107, p. 7-40, Julho 1999. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15741999000200001>.

SIGA BH. *Sistema de Informações para Gestão Acadêmica*. Disponível: <https://sigabh.pbh.gov.br/> Acesso 12 jul. 2024